



Ficha de trabalho n.º 6

1. Leia o texto seguinte.

O estudo da personalidade deve proporcionar o conhecimento do funcionamento e do comportamento humano a partir das diferenças individuais e o instrumento de avaliação da personalidade deve, portanto, ser capaz de avaliar e descrever tais características.

Contudo, o conceito de personalidade é difícil de definir: diferentes teóricos, muitas vezes, ao apresentarem as suas ideias, rejeitam ou excluem outras visões desse conceito.

Todas as teorias da personalidade contêm três aspectos fundamentais: descrição (das diferenças individuais), dinâmica (mecanismos pelos quais a personalidade se expressa) e desenvolvimento da personalidade (formação e mudança da personalidade).

Estes aspectos respondem às perguntas mais importantes sobre a personalidade: Como é que as pessoas diferem umas das outras? Como se desenvolvem? Como se pode entender a dinâmica que as motiva a agir de uma forma e não de outra?

Apesar das divergências entre as teorias, existem alguns aspectos da personalidade com os quais todos concordam, tais como: as diferenças individuais são relativamente estáveis (o indivíduo apresenta algumas características consistentes em diferentes situações); a personalidade pressupõe uma adaptação do indivíduo ao mundo e resulta do património genético e da influência ambiental a que está submetido.

Cristina Coutinho Marques de Pinho, *Taxonomia de Adjectivos Descritores da Personalidade* (adaptado)

1.1 Explícite o sentido do texto, tendo em atenção os seguintes aspectos:

- teorias da personalidade – dificuldades e aspectos fundamentais;
- construção da personalidade – factores.

2. Leia o texto seguinte.

O grupo de pares tem uma certa capacidade educativa, mas também tem, particularmente na adolescência, uma acção que leva o jovem a imitar os comportamentos do grupo. No campo escolar, o grupo de pares implementa geralmente um sistema paralelo de classificação dos indivíduos. Assim, ao sucesso e às condutas escolares opõe-se a «reputação». Com esta, o grupo enaltece a subjectividade dos seus membros e requer, em retorno, uma forte submissão às suas regras. Nessa «camisa-de-forças», «deixa-se levar», agindo de acordo com as expectativas, implícitas ou explícitas, dos seus amigos. Faz o que acha que os outros esperam dele ou responde aos desafios que os outros lhe colocam.

No entanto, se o conformismo de grupo adquire dimensões extremas na adolescência, existem, nessa mesma faixa etária, outros elementos que actuam em sentido inverso. A começar pelas experiências amorosas, por meio das quais os adolescentes costumam passar pela provação do desentendimento com o grupo, caso a pessoa escolhida não agrade a amigos próximos. Entretanto, os adolescentes, às vezes, insistem nas suas escolhas, o que mostra o quanto a legitimidade da experiência amorosa lhes permite insurgir-se contra a opinião do grupo.

Barrere, A. e Martuccell, D. (2001) «A Escola entre a Agonia Moral e a Renovação Ética», *Educação e Sociedade*, n.º 76, Campinas (adaptado)

2.1 Dê três exemplos de agentes de socialização, para além dos referidos no texto.

2.2 Explique o papel dos grupos na socialização dos indivíduos, tendo em atenção o texto.